

AS MOEDAS DE 10\$00

Segundo um decreto-lei, deixam de ter curso legal e perdem o seu direito liberatório, a partir de 1 de Maio próximo, as moedas de prata de 10\$00, cunhadas nos anos de 1954 e 1955.

A troca das referidas moedas, efectuar-se-á até 90 dias após a data acima indicada.

A Casa da Moeda, fica também autorizada a passar à conta de metais amoedados, as moedas actualmente em circulação de 2\$50 e 5\$00, que existam ou venham a entrar na sua secretaria.

No entanto, não serão cunhadas moedas de 2\$50, 5\$00, 10\$00 e 20\$00.

ANO XIV N.º 346

MAIO — 1
1 9 6 6

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

(Avença)

A Voz de Loulé

SERVINDO O PAÍS

O dinâmico Ministro das Obras Públicas esteve de novo no Algarve e mais uma vez para observar, delinhar e procurar solução para os múltiplos problemas que afligem os dirigentes da nossa Província.



O LUSITANO COMEMOROU 50 anos de vida

Uma das mais prestigiadas agremiações do desporto algarvio é o Lusitano Futebol Clube, da Vila Real de Santo António. Todos se recordam da sua brilhante ascensão à Divisão Maior do futebol português, às tardes de glória então vividas e aos nomes de astros grandes do desporto-rei que ali se fizeram. No passado dia 15 atingiu o Lusitano meio século de existência, que são cinquenta anos de vida consagrada, ao desporto. Vários actos assinalaram o facto e as comemorações de carácter recreativo, desportivo e folclórico.

A «Voz de Loulé» saúda os dirigentes, sócios e atletas do Lusitano Futebol Clube neste meio século de vida e formula votos das maiores prosperidades a bem do desporto algarvio.

JORNADAS de divulgação da Educação Física no ALGARVE

Em Faro e Portimão o Instituto Nacional de Educação Física, sob patrocínio do Ministério da Educação Nacional promoveu jornadas de divulgação de educação física que despertaram o mais vivo interesse. Foram apresentadas classes de ginástica rítmica e projectados filmes referentes a este importante sector da formação humana.

Panorâmicas... de Loulé

Para não fugir aos acontecimentos dominantes na quinzena, reportemo-nos às grandes festas da Mãe Soberana, que em determinados aspectos atingiram brilho e concorrência nunca vista.

As iluminações foram, este ano, de rara felicidade e extensão.

Além da Avenida Costa Meaia, como é de costume e da Praça Dr. Oliveira Salazar (vulgo Largo do S. Francisco), a iluminação estende-se até à ermida que, na realidade, estava feericamente iluminada, proporcionando um espetáculo de rara beleza, pois pela sua posição dominante avistava-se de vários pontos da vila.

Verificamos assim, com pleno agrado, que os problemas do Algarve continuam a merecer interesse pessoal do ilustre titular das Obras Públicas, uma lucida inteligência ao serviço da Nação que devotada e abnegadamente há 12 anos está servindo.

Em cada visita que o sr. Eng.º Arantes e Oliveira faz, sempre algo de proveitoso resulta para a região visitada, pois a superior visão, perspicácia e competência, marcam o rumo mais conveniente para um progresso que cada um aspira para a sua terra.

E o País, todo o País, que continua e insistentemente, desde há 12 anos, vem sendo percorrido pelo sr. Ministro das Obras Públicas, está-lhe grato por reparar no interesse, no carinho, na boa vontade que manifesta em querer resolver os seus problemas através de contactos pessoais com os dirigentes responsáveis de cada região.

Sem dúvida que dessas deslocações, desse dialogar assíduo, desse contacto directo com as

(Continuação na 2.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

VI

Estamos em plena euforia das festas da Mãe Soberana, o que me leva a interromper a sequência das notas sobre a Matriz e a convívio-lo hoje para subir até à «santa casa». O motivo que nos leva não é precisamente orar e sim falar do piedoso e veludo santuário.

Eu não sou louletano. (Tem graga!) Devia ter posto aspas no período antecedente, porque me saíram as palavras dum frase infeliz, não lhe digo de quem por ser segredo diplomático... até porque foram ditas à mãe dum diplomata louletano e em resposta a um assunto afim daquele que vou tratar...).

Eu não sou louletano. Mas estive tantos anos ligado a Loulé pelo serviço da Mãe Soberana, que me sinto um pouco daí,

COMISSÃO DO MONUMENTO a Lutgarda Gui- marães de Caires

Reuniu-se na Casa do Algarve a Comissão promotora do monumento em Vila Real de Santo António à poeta e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a qual deliberou agradecer a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a concretização da homenagem, deliberando também destinar o saldo da subscrição, na quantia de 245\$80, para a subscrição aberta a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

A afluência de forasteiros excede toda a expectativa e até excursões de vários pontos do País se registaram.

As camionetas das carreiras do Algarve efectuaram dezenas e dezenas de desdobramentos e via-se gente de todos os recantos da Província.

O movimento de trânsito de automóveis era também qualquer coisa de tanto visto que, ao contrário dos anos anteriores, nem foi possível retirar os carros estacionados ao longo de algumas das principais ruas do percurso da procissão.

E esta foi imponentíssima,

(Continuação na 2.ª página)

Conversando com o Tempo...

Não estamos longe, no espaço e no tempo, daquela fase em que o lavrador era obrigado a dar trabalho ao assalariado rural que se apresentasse à sua porta munido de um boletim de inscrição no fundo do desemprego, ao qual se agregava um apenso da autoridade administrativa do respectivo concelho, onde se determinava o número de trabalhadores que cada proprietário tinha de receber. Como nem todos os inscritos tinham vocação para o trabalho, sucedia que parte deles se inscreviam no único propósito de arranjar emprego, que não trabalho, pondo assim os lavradores à mercê dum malta que fazia o que queria e como queria, sem que, da parte do patrão, houvesse o menor direito de recusa ou de seleção. Acrescia, por outro lado, que o trabalho era improvisado e de fora da época, o que dava margem ao emprego de braços em coisas de pouca utilidade, como roçagem de mato, surribas de terrenos marinhas ou cortes de arvoredo não especificados. Desse modo, pequenos proprietários tiveram de carregar com dezenas de trabalhadores, forçando

ainda mais a sua já precária situação económica.

Não se diz que alguns lavradores tivessem de vender as terras para pagar o trabalho feito nestas condições; mas muitos contrairam um sistema ruinoso que teve o seu remate, senão trágico, pelo menos dramático e afitivo.

Entretanto, parte dos produtores da terra continuavam premidos por tabelas, e os que tinham mercado livre não encontravam comprador que não fosse o da gente do cambão. Mas tratava-se da protecção à Lavrou — segundo se dizia — e como protecção é sempre um acto generoso, o lavrador foi confiando e foi ficando entregue à divina providência, sem organização ou defesa própria.

As consequências não se fizem esperar e agiram dentro

(Continuação na 2.ª página)

O DIA DO TURISTA

Várias foram as comemorações do «Dia do Turista» em todo o País. Esta iniciativa, criada, fomentada e incentivada pelo Comissariado de Turismo e que tanto êxito tem obtido, também foi assinalada em Quarteira e Albufeira.

O empresário das «Organizações Chicote» sr. Matias Celorico Palma ofereceu no Hotel «Toca do Coelho», de que é arrendatário, bem como da «Residencial Triângulo», um jantar em Quarteira a que assistiram não só os turistas ali hospedados, como alguns dos que se encontram veraneando na «Praia Verde».

Exibiu-se o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Faro, da Direcção do sr. Henrique Bernardo Ramos, que deliciou os convidados com as suas curiosas e artísticas marcações.

Usaram da palavra para saudar os turistas e exaltar as be-

lezas do Algarve e as suas virtualidades turísticas os srs. Matias Palma, o Presidente da Câmara Municipal sr. Eduardo Pinto e o Presidente da Junta de Turismo, sr. João Valadares d'Agrela e Moura.

Em nome dos turistas agradeceu a homenagem o Dr. Rust, médico e proprietário de um Hotel na Alemanha, dizendo que a estadia daqueles no Algarve lhes proporcionaria uma lembrança saudosa da mais linda e acolhedora província de Portugal.

Em Albufeira, no amplo e belo salão da Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo, ofereceram uma recepção com jantar volante aos turistas que se encontram a veranear

(Continua na 3.ª página)

Sessão Solene

de distribuição de prémios

Sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito, realizou-se no dia 17 de Abril a tradicional Sessão Solene promovida pela Câmara de Loulé para galardoar os alunos louletanos que mais se distinguiram no ano lectivo 1964/65, nos diversos graus de ensino.

O Salão Nobre da Câmara foi pequeno para a numerosa assistência, o que prova o interesse suscitado pelo mérito do conferencista, Rev. Padre António José Cavaco Carrilho, que era também um dos premiados da Sessão e tinha, atrás de si, o facto curioso de ter sido até agora, o aluno mais galardoado desde que estes prémios foram instituídos.

O tema da conferência: «Vida Humana — Vida de Ideal», suscitou muito interesse e revelou, mal uma vez, o valor daquele nosso conterrâneo.

Depois de referir as três grandes forças condutoras da vida do homem: inteligência, vontade e coração e de as hierarquizar, definindo assim, como primeiro objectivo de todo e qualquer pro-

cesso educativo válido a sujeição voluntária e consciente das tendências e apetites à parte mais nobre do homem — a alma, a razão, o conferente apontou duas leis psicológicas que implicam a necessidade e explicam o sentido de um IDEAL na vida. A vida constrói-se a partir de um ideal, com efeito (e elas as duas leis psicológicas): 1.º «todos os nossos actos são afinal o produto dum determinado modo de pensar, porque todo a ideia tende ao acto por ela representado e ao seu desenvolvimento; 2.º tudo em nós tende à unidade. De tal maneira que,

(Continuação na 2.ª página)

Visita à «INTAR»

A dentro da melhor técnica das «public relations» promoveu a «Intar» uma visita às suas instalações, visita essa precedida de almoço em Montes Claros. Convocados, desta feita, os agentes da «Intar» por esse país, e os representantes da Imprensa Regional. Presidiu ao almoço o antigo Ministro das Obras Públicas, Eng.º José Frederico Ulrich, actualmente no Conselho de Administração desta empresa tabaqueira, concessionária do Estado. Nas mesas e em atraentes caixas de plástico maços de cigarros de esmerado fabrico da empresa anfitriã, e por esta oferecidos aos seus convidados. No final do repasto o antigo membro do governo, em brilhante impro-

viso, informou a assistência do significado da reunião e dos projectos de expansão presente e fu-

(Continuação na 3.ª página)

FESTAS POPULARES EM OLHÃO

Vão realizar-se em Olhão durante o mês de Junho grandiosas festas, reatando assim uma tradição. As mesmas são promovidas pela Santa Casa da Misericórdia e estão sendo cuidadosamente preparadas de modo a constituir um êxito sob todos os aspectos. Do programa, que em devido tempo daremos amplo conhecimento salientamos: desfile de carros alegóricos, ornamiento de ruas, mastros, etc..

DELIBERAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FARO

A Câmara Municipal de Faro deliberou por unanimidade exarar em acta votos de congratulação da T. A. P., naquela cidade e pela entrada em funcionamento do Hotel da EVA, tendo em atenção o que ambas representam para o fomento do turismo no concelho de Faro e no Algarve.

Decorreram com extraordinária e invulgar brilhantismo as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, a Padroeira dos louletanos.

Foi tal a afluência de forasteiros que até se julga ter sido o ano em que o seu número foi mais elevado.

Não há dúvida que esta festa representa a maior manifestação de fervor religioso do Algarve e os milhares de peregrinos, que aqui se reunem, para prestar a sua homenagem à Nossa Senhora bem o atestam.

Há que sublinhar umas notas que, tal como a Festa, nos ferem anualmente sensibilidade e a que, imperiosamente, há que pôr fim:

1) A organização da procissão — característica de todas

quanto se fazem em Loulé — continua a deixar muito a desejar. Aquela mole de gente em volta e atrás dos andores será tudo menos um cortejo processional.

Os fiéis mais esclarecidos, de verão passar a colaborar com os párocos, organizando-se em alas e ajudando que estas se mantenham em todo o percurso.

2) As autoridades deverão, a tempo e horas, fazer desalojar os automóveis das ruas por onde as procissões passam, pois é manifesto o embaraço que os veículos estacionados causam.

3) Há que voltar à tradição de entregar os tríduos a orações de nomeada, e de responsabilidade, para não se ter a impressão de que «basta preen-

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

A capital algarvia vai assistir a um grande concerto, por um conjunto de projecção mundial.

Actuará o Grupo Mozart, Washington e o mesmo decorrerá na Igreja do Carmo, um dos mais belos templos de Faro. O concerto tem lugar pelas 21 h. 30 m. de dia 4 de Maio (4.ª feira).

— O anunciado salão de arte moderna, a realizar durante o mês de Julho em Faro, com a colaboração da Sociedade Nacional de Belas Artes, já não se realiza.

— Nos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho vão realizar-se as Grandes Festas da Cidade. O respetivo programa, que será em

breve tornado público, comporta realizações de inegável valia.

— A Escola Hoteleira do Algarve vai ser instalada em edifício para o efeito expressamente alugado.

Trata-se de um grande imóvel, que foi residência de uma das mais abastadas famílias do Algarve.

— Subordinada ao título «O homem; seus paradoxos e natureza», pronunciou uma conferência, que despertou o maior interesse o ilustre publicista Dr. Mauricio Serafim Monteiro, vice-Presidente da Casa do Algarve em Lisboa. A mesma foi pronunciada no salão nobre da Junta Distrital.

Conversando com o Tempo...

(Continuação da 1.ª página)

da lei do menor esforço. O trabalhador, vendo que a Indústria pagava três vezes mais que a Lavoura foi atraído por aquela em detrimento desta, e do campo foi-se mudando para cidade, onde, além da jorna mais alta, contava com comodidades que no campo não existiam. Mas isto foi apenas uma parte do trabalhador rural. A outra parte, o grosso das forças, estava reservada para melhor destino — a emigração.

Quando souou a hora do rebate, isto é, a hora da emigrar, foi um autêntico levantamento, como se atrás de cada um se houvesse atado enorme incêndio, pondo em risco vidas e baveres. Muitos venderam os parcos bens que possuíam para arranjar dinheiro para a passagem, outros recorreram ao crédito sujeitando-se a juros exorbitantes. Os que não conseguiam a documentação legal — e estes foram apenas uma minoria — organizaram-se em bandos de dez e mais, tanta quantia os transportes permitiam e aguardavam a partida refugiados em alqueires ou noutros lugares escusos, para, na calada da noite, marcharem sob o comando do «engajador», que era o guardião e o chefe da emigração clandestina. Fizeram-se fortunas por este processo ilícito de exportar carne humana, e deram-se cenas verdadeiramente trágicas na travessia do país vizinho, sobretudo na passagem dos Pirineus, aliás sempre forcada.

Isso, porém, acabou ou, pelo menos, está reduzido a um ou outro caso isolado, porquanto esgotou-se a matéria exportável. O concelho de Loulé ficou sem o vulgar trabalhador rural assalariado, com exceção de algum doente, e como se isto não bastasse, a emigração, que agiu como epidemia, ainda impôs com o pequeno e médio proprietários, pessoas que até então faziam de patrões, e arrastou-as na mesma leva. Ora isto é sintomático e dá bem a medida do baixo nível em que vive o pessoal do campo, entrege ao cultivo da terra.

Deste modo, todo o pessoal masculino dos quinze aos sessenta anos, isto é, todo o indivíduo do campo que podia trabalhar, deixou praticamente de existir. Os que ficaram são velhos alquebrados, ou são rapazes a frequentar as escolas nos vários graus do ensino, os mesmos que têm os pais lá fora em emigração e que dali lhes mandam a mensa para sustento dos filhos e do resto da família. A par destes, ainda se vê no campo um ou outro comparso, cujo modo de vida se dilui por actividades mal definidas, hoje disfarçadas em negociantes, amanhã em guias turísticos, outro dia, ou melhor, outra noite, visto que o trabalho é nocturno, escapulidos por qualquer capoeira mal vigiada. Como este grupo pertence aos tais que em tempos recuados se ins-

VENDE-SE

Propriedade de regadio, no sítio do Almargem (Quarteira), com pereiras, laranjeiras, peseiros, marmeleiros, etc..

Vende-se também outra propriedade de sequeiro no sítio de Semino (Quarteira) com alfarrabreiras, amendoineiras, figueiras e vinha, e terreno próprio para construções.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Rodrigues — Vale d'Eguas — Almancil.

NORTENHA

VENDE:

Estabelecimento Comercial

Junto ao aeroporto de Faro, com grande esplanada confinante com estrada nova para a Praia e frente a grande pinhal.

Negócio seguro e de grande futuro, cede-se em conta.

Resposta ao Apartado n.º 131.

Casa Vende-se

C/ 4 divisões, corredor e quintal. Cerca de 77 m², situada no centro de Faro.

PREÇO DE OCASIÃO: 90 contos. Resposta ao Apartado n.º 131.

MOSTRA

EM FARO:

• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243

• TRATA: **empresá predial**

NORTENHA

PORTE — PRACA D. JOSÉ, 11.º — * TELEFONES: 20005 - 20006 - 20007

LÍDIA — PRACA DA ALFAGIA, 50.º 2.º — * TELEFONES: 34220 - 34231 - 34255

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266. 2.º — TELEFONES: 27406 - 27455

Panorâmicas de LOULÉ...

(Continuação da 1.ª página)

creviam no fundo do desemprego, hoje têm de arranjar um «alibi» que sirva de espingarda para matar o trabalho.

Entretanto dão-se cenas engraçadas, para não dizer grotescas: certo cavalheiro, aliás pessoa de posição e bem cotada, tem uma quinta com horta e pomar, casa de habitação e de lavoura, e um equipamento doméstico completo. Como ele não pode habitar na quinta devido às funções públicas que exerce, entregou aquilo tudo a um caseiro, a quem pagava um salário razoável. Certo dia, porém, val-se de visita à quinta e qual não é o seu espanto quando depara com tudo abandonado: os porcos e galinhas a morrerem de fome e sede; o macho e as vacas a barafustarem junto das mangedoras, e do caseiro, nem sombra: havia retirado três dias antes, sem dar cavaco. O nosso homem, ou fosse o dono da quinta, teve que se desprendeu das suas obrigações oficiais e durante uma semana acarretou água, colheu erva e tratou do gado, quando não teria ali um cemitério de animais insculpidos. É claro que acabou por vender parte dos animais, num regime forjado. Infelizmente, isto não é caso único.

Quem, como nós, vive em permanente contacto com a vida rural e a ela se dedicou com devoto carinho, é que se pode dar conta do descalabro a que a Lavoura chegou, nomeadamente no concelho de Loulé, onde, para se obter alguém para apanhar desses frutos tem de se percorrer seca e maré e choromigar junto desse alguém que aceda, por favor, ao serviço urgente. Trata-se, porém, na pessoa do procurado, de um velho quase só reduzido ao esqueleto. Todavia, na nossa presença faz exigências que mal caberiam na vida dum burguês. Além da jornal, cujo padrão cresce todos os dias, faz objecção de horários, de meios de transporte, dumas vinhaças, etc., o que somado e ponderado chegará bem para uma recusa formal, pois o produto obtido não dá para pagar a mão-de-obra — é deficitária.

O ano que temos pela frente é de penúria extrema, pois não haverá trigo nem legumes, por quanto as sementeiras só se fizem em escala bem reduzida; não há alfarrabias e amêndoas nas árvores, visto que o tempo serviu mal em presença do arvoredo não cultivado; não haverá figo nem azeitona atendendo a que os figueiros estão na agonia, e as oliveiras, na contrasafra. Apesar de tudo as exigências do trabalho não afrouxam, antes cresceu uma proporção que obrigou o lavrador a fazer alto e a abandonar as terras.

Que haverá então com este acervo de contradições?

Gil Brásino

VENDE-SE

Curso de linguaphone, de alemão.

Nesta redacção se informa.

Armazem de fazendas brancas e lanifício

Precisa de representante para Algarve e Vald do Sado.

Pessoa bem relacionada.

Nesta redacção se informa.

R. P.

VENDEM-SE

Prédios urbanos, descritos nos artigos 60 e 61 da respectiva matriz de S. Clemente, sitos na Rua Eng.º Duarte Pacheco, pertencentes a herdeiros de Maria Emilia da Piedade Texugo.

Dirigir propostas a Cris-tóvão Texugo de Sousa — Tavira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.

Chocadeira

VENDE-SE uma chocadeira a gaz, em estado novo, com capacidade para 280 ovos.

Nesta redacção se informa.

COMISSIONISTA

Precisa-se, conhecedor do Ramo de Lanifícios para trabalhar as Praças do Algarve.

Resposta ao Apartado 41 — AVEIRO.

Grundig

NACIONAL RÁDIO, LIMITADA

Tem o grande prazer de informar, que, por acordo recentemente celebrado com a firma

MOTOLUX, L.^{DA}

de LOULÉ, passa esta entidade a desempenhar as funções de Centro Especializado de Assistência Técnica «Nacional Rádio - MOTOLUX», para toda a província do Algarve.

Os Agentes oficiais da firma NACIONAL RÁDIO, L.^{DA} na província do Algarve terão o maior prazer em dar todos os esclarecimentos aos respectivos interessados.

Com esta medida, procura a firma NACIONAL RÁDIO, L.^{DA} apoiada no apetrechamento e competência da firma MOTOLUX, L.^{DA}, evitar as naturais demoras e maiores despesas que necessariamente causavam os envios de material a reparar para as oficinas centrais, em Lisboa.

Agradecem a atenção dispensada,

Nacional Rádio, L.^{DA} | MOTOLUX, L.^{DA}
LISBOA LOULÉ

Sessão Solene

(Continuação da 1.ª página)

radicada na mente uma ideia poderosa, toda a actividade do homem tende a agrupar-se polarizada em torno dessa idéia, centraliza-se nela e atrai a si tendências e projectos, desejos e esperanças.

Assim, a vida vale o que valem os nossos pensamentos. O ideal tem justamente a finalidade de governar a vida; são a inteligência e a liberdade a dirigir o homem. Não será, porém, suficiente ter um ideal. Ter um ideal, sim, mas um ideal nobre, elevado, em que cada homem reconheça o desabrochar das suas qualidades, se sinta plenamente realizado — feliz!

O IDEAL deverá ser, portanto, a realização do plano concreto de Deus a respeito de cada homem — a vocação de cada um. Esta descobrir-se-á tendo em conta as disposições e inclinações naturais do indivíduo e no meio destas que são constantes e mais sobressaem. No que deve ser encontrará cada um o seu ideal e no caminho ditado por preocupações financeiras e profundamente egoistas, ou por ambições ou pelo desejo de comodidade.

E grande a variedade de ideais humanos, redutíveis todos a um valor — autêntico ideal comum: SERVIR, estar ao serviço da sociedade como órgão competente.

Aos educandos importa descobrir e seguir o IDEAL. Aos educadores — pais e mestres — importa ajudá-los nesta descoberta.

Ter um IDEAL é descobrir um valor, um objectivo, de tal modo apaixonante que lance o homem na conquista, que lance o homem, com consciência social, na construção de um mundo melhor.

O sr. Governador Civil usou depois da palavra para felicitar

o orador pelo seu excelente trabalho e referiu-se ao significado daquela sessão como glorificação do valor cultural do homem, após o que fez a entrega dos prémios aos seguintes alunos:

Lídia Miguel Pires Chumbinho, 1.º ano do curso de química da Faculdade de Ciências de Lisboa — Prémio «Salazar».

Maria Teresa Silveira Dias, 2.º ano do ciclo liceal (5.º ano) — Prémio «Duarte Pacheco».

Vitor Manuel de Sousa Coelho, Finalista do 1.º ciclo liceal — Prémio «Cândido Guerreiro».

Padre António José Cavaco Carrilho, 4.º e último ano do curso teológico — Prémio «Monsenhor Freitas Barros».

Jaqueima dos Santos Simões, Curso de formação feminina — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho».

Maria Alice do Nascimento Lourenço, Finalista do Curso do Magistério Primário — Prémio «D. Ermelinda Aboim».

José Mendes Bota e Maria Helena Martins Pires, Instrução Primária — Prémio «Cabrita da Silva».

Servindo o País

(Continuação da 1.ª página)

pessoas e as coisas, o País muito bem lucrado e há-de continuar a lucrar.

Desta vez, a nossa terra foi incluída no itinerário da visita ao Algarve e os louletanos ficaram sabendo, vagamente, que o problema da localização da Escola Técnica foi apresentado ao sr. Ministro. E por que esse é um tema do maior e mais decisivo interesse para Loulé, há naturalmente a mais viva curiosidade em saber qual será a solução considerada como viável.

Por isso, como louletanos que nos prezamos de ser e recemos de que não seja devidamente acautelado o futuro da nossa terra, daqui apelamos para o bom senso e lucidez de S. Ex.^a, no sentido de que o assunto seja estudado de molde a que Loulé não perca uma oportunidade que, nos tempos actuais, pode ser impar para a sua expansão urbânica.

SOLICITADOR

João M.G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ



Agradecimento

Manuel Martins Correia

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

TURALGARVE

Agência de Turismo
Algarve — Praça da Repúbl. 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ

VE NDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

4) Continuamos a discordar da prática de a Veneranda Imagem da Mãe Soberana, façá-vénia à domus municipalis ou a quem for. Ela é que é veneranda e não deve vénia a ninguém. Tanto mais que a vénia é feita ao edifício, porque as pessoas que representam o município... em regra nem estão lá.

Convém que a festa volte aos antigos esplendores e a elevação que a caracterizava há 30 anos.

4) Continuamos a discordar da prática de a Veneranda Imagem da Mãe Soberana, façá-vénia à domus municipalis ou a quem for. Ela é que é veneranda e não deve vénia a ninguém. Tanto mais que a vénia é feita ao edifício, porque as pessoas que representam o município... em regra nem estão lá.

QUER ACOMPANHAR-ME?

(Continuação da 1.ª página)

por essa calçada acima, descansando à cruz ou não descansando à cruz, para me certificar se seria capaz de repetir a proeza dos homens do andor, embora... sem andor às costas. E estou a ver o sorriso bonacheirão e irônico do saudoso Palma Viegas, já então quixoso da sua «entorse», quando me alcançava muitos minutos depois, com a inevitável frase: — O que faz ser novo...

Já então eu lhe sugeria o embelezamento deste serro sobranceiro ao caminho, visto o outro lado ser de particulares. Respondia-me com as dificuldades provenientes de nebulosas posses do dito serro — nebulosidades vindas daqueles nebulosos dezasseis anos, que tantas tempestades desencadearam nesta terra «de Cristo tão amado».

Ultrapassado já o cruzeiro, vejo ali o lugar onde, pela primeira vez, contelei a «escalada heróica». Sou, por temperamento, pouco vibrátil e tinha muitos preconceitos contra a grandiosa manifestação de que ouvia falar. E contudo, na primeira tarde em que vi subir por este caminho que trilhamos aquela moeira vibrante, na qual andor e povo me pareceram um todo único, qualquer ente fantástico e gigantesco, um rio humano, ascendente ao contrário dos outros rios, donde se desprendia um fluido irresistível, que empolgava, fui também empolgado, a ponto de me sentir de repente a ofegar a viver, a chorar e a ficar convicto de ter vivido um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

Depois tornei a ver muitas vezes a mesma subida. Mas, não sei porquê, parecia-me que, nos últimos anos, já não havia tanto entusiasmo nem tanta espontaneidade.

Será isso que me está a dizer? Que tanto se apregou que os louletanos faziam, que os louletanos aconteciam, que eles entraram a pensar: — Alto lá! que estamos a ser observados! — e começaram a comedir-se? O amigo que o diz, lá o sabe. Eu não me atreveria...

Cá estamos na esplanada. Sente-nos um pouco a descansar e vamos contemplando o interessante panorama, que daqui se disfruta.

Na nossa frente, a vila. Disse um dia, numa das minhas falas públicas, que esta capelinha «efica a meio caminho do céu, para que as almas dos louletanos, ao saírem deste mundo, possam aqui vir despedir-se da sua Mãe Soberana».

Lá se vê a Campina de Cima. Além o serro da Assomada. Mais cá, a Cabeça do Mestre (terá alguma coisa com D. Paio Pires Correia?). Deixemos deslizar a vista pelo Vale Judeu e agora mergulhemos-la... no mar. Não podia deixar de ver-se o mar, primeiro porque poucos são os belos miradouros do Algarve donde ele se não aviste; depois porque fica bem vê-lo desta cesa da Estrela do Mar!

Entremos aqui pela sacristia. Onde estará um livro de visitantes que nela havia? Gostaria de rever o barbarismo latino que um dia lá escrevi e dizia, pouco

mais ou menos: *Olim, Te Pau-pere, ego Te laudabam xin chor-dis et organo. Hodie, Te Divite, in simplicitate et humilitate cor-dis mei.*

Nestes tempos de crise para o latim, vulgariza-se já o escrito: «Outra, quando eras pobre, louvava-te nos instrumentos e no órgão. Agora, que és rica, na simplicidade e humildade do meu coração».

Reconheço a sua argúcia. Efectivamente, a frase levava «água no bico», não, evidentemente, para Nossa Senhora... Mas é que o «enriquecimento» da Mãe Soberana coincidiu mesmo com a cessação dos meus serviços musicais...

Esta capela-mor, quadrada e fechada por abóboda de meia laranja, deve ser o que resta da parte primitiva erigida na primeira metade do século XVI. Tudo o mais é da reconstrução do serralheiro Bartolomeu Fernandes, em 1553, e de acrescentamentos posteriores. Tais são os azulejos, a que tiveram o mau gosto de sobrepor pintura imitando mármore e as pinturas. A «Piedade» do tecto será do mesmo curioso que fez as pinturas murais com esses judeus horrivelmente feios, que crucificam, ao mesmo tempo, Jesus e a Arte?

Enfim, deixe-me transcrever as legendas do tecto, a que, mesmo com algum erro ingênuo, acho sempre um profundo sentido de espiritualidade, mas que parece não serem muito do gosto dos modernos construtores de igrejas. Fico com elas anotadas para o caso de as fazerem desaparecer nessas desejadas horas de que tenho ouvido falar.

Alvaro Pais

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM DUARTE requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria de carros e ferraria com soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, situada em Boliqueime, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada Municipal, a Sul, Nascente e Poente com Elisa da Ponte Sequeira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1966
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva
Graça Martins



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 59101 e 42110

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES ÁEREOS PORTUGUESES

«A VOZ DE LOULE»

N.º 346 — 1-5-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença movida por MANUEL GUERREIRO CONTRÉIRAS e mulher Maria Benta Teresa, proprietários, moradores no Troto-Almancil, desta comarca e OUTROS, que corre pela 2.ª Secção de Processos do mesmo Tribunal, contra a executada ANTONIA SILVESTRE, solteira, maior, doméstica, presa na Cadeia Central de Mulheres, em Tires-Cascais, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àquele executada:

1.º

Um bocado de terra de regadio com direito a 2 horas e 12 minutos de água por semana de uma hora situada na propriedade de Francisco Viegas Melro, no sitio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina a nascente Canada, norte José Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e outro e sul Manuel de Sousa, o qual vai à praça pelo valor de 1 640\$00.

2.º

Bocado de terra de areias com amendoeiras, pinheiros e vinha, no mesmo sitio e freguesia, que confronta do nascente e norte Joaquim Guerreiro Contreiras, poente Manuel Guerreiro Contreiras e o sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 840\$00.

3.º

Bocado de terras de areias, com amendoeiras, figueiras e vinha, no mesmo sitio e freguesia, que confronta do nascente Manuel de Sousa, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente Maria Isabel Pires e o sul Maria Isabel Pires, que vai à praça pelo valor de 2 040\$00.

4.º

Courela de terra de semear com árvores, no lugar e freguesia de Almancil, desta comarca, que confina do nascente com Maria do Espírito Santo, norte José Nunes Farias, poente Manuel Guerreiro Contreiras e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 1 320\$00.

5.º

Courela de terra de semear com árvores no mesmo lugar e freguesia, que confina do nascente com Manuel Guerreiro Contreiras, norte Francisco José Aleixo, poente Francisco Filipe e do sul caminho, que vai à praça pelo valor de 1 380\$00.

6.º

Courela de terra de areia e semeiar, com árvores e vinha, no sitio das Areias de Almancil, da mesma freguesia, que confina do nascente do caminho, norte Manuel Guerreiro Contreiras, poente ribeira e do sul Manuel Anselmo, que vai à praça pelo valor de 1 380\$00.

7.º

O direito e ação a 1/4 parte da herança ilíquida e indivisa de Joaquim Guerreiro Contreiras, morador que foi no sitio da Igreja, da referida freguesia de Almancil, falecido em 30/4/942, a qual se compõe na sua totalidade de bens imóveis, herança de que cabia ao «de cuius» Francisco Guerreiro Contreiras, 1/4 parte, com o valor matrícia correspondente de 1 830\$00, que é o valor por que vai à praça.

Loulé, 15 de Abril de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Subst.,

(a) Jacinto Duarte

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE :

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

L O U L É

Serviços c/ Dumper
e Martelos Perfuradores e Demolidores

Dirigir ao Apartado 29 — Silves.

O DIA DO TURISTA

(Continuação da 1.ª página)

naquela Praia. Presidiu o sr. Governador Civil do Distrito. Assistiram mais de 1.500 pessoas e a ementa era constituída por pratos regionais: carneiro assado, pastéis de peixe, arroz com ervilhas, amêijoas abertas em cataplana, doces, figos em estrela e amêndoas. Todo o vinho servido era da Adega Cooperativa de Lagoa.

Aos estrangeiros foram oferecidas lembranças do Algarve, como pacotinhos de palma com figos, pequenas vassouras e garrafinhas de vinho de Lagoa, Afonso III.

Exibiram-se os Ranchos Folclóricos do Calvário (Lagoa) e da Casa do Povo de Alte.

Depois de algumas horas de agradável convívio entre convidados e estrangeiros houve uma sessão de fogos de artifício na explanada do mesmo recinto.

Ali vimos algumas das entidades mais representativas do Algarve e, com satisfação, felicitamos a Comissão Municipal de Turismo e a Câmara Municipal pela sua brilhante realização.

Muitos estrangeiros exteriorizavam a sua alegria, acompanhando os cantares dos grupos, cantando e batendo entusiasticamente.

Assistiram algumas dezenas de jornalistas americanos que, nesse dia, tinham visitado Albufeira e se achavam hospedados num dos hotéis locais.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 346 — 1-5-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra MANUEL DA SILVA citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda a dilacão de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada ação, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o ré despejar as courelas que lhe foram sublocadas por vários co-reus na referida ação.

Durante o almoço um circuito interno de televisão transmitiu alguns anúncios da Intar, reclamando os seus cigarros. Artur Agostinho, também presente, foi largamente ovacionado quando a TV o «transmitiu», fumando o seu cigarro «Intar». Já se vê.

A seguir, visita à fábrica, em Cabo Ruivo. Edifício amplo, de linhas sóbrias, e recente construção, bem planejado, cobrindo uma área superior a 2 hectares. Neste conjunto industrial estão incluídos os armazéns, a parte manufactureira propriamente dita, e ainda depósitos, escritórios, refeitório cheche e sala de jogos.

As folhas de tabaco são primeiramente tratadas em câmaras de vácuo, após o que, em máquinas especiais se faz a separação do parênquima do talo, procedendo-se, em linha contínua, à operação chamada de resfriamento, a que segue a secagem. Após esta, um período de repouso nos paóis onde o produto estabiliza, estabelecendo equilíbrio com o meio físico ambiente, e adquirindo as características que lhe são peculiares.

Daqui o tabaco é conduzido por transporte pneumático, às máquinas cigarreiras, que fazem os cigarros sem filtro. Para a aplicação do filtro é necessária a intervenção doutra máquina, dita juntadeira. Feitos os cigarros há que empacotá-los e preparar as embalagens, operações que são feitas em máquinas automáticas de grande produção.

Todo o equipamento que nos foi possível observar com alguma minúcia nos pareceu de excelente nível técnico, mas, como é óbvio, não nos é possível formular qualquer apreciação crítica devidamente fundamentada porque, numa visita deste género, não há tempo nem condições para que sejam analisados elementos de pormenor. Todavia, e embora seja muito precária o nosso conhecimento de fábricas tabaqueiras, esta é sem dúvida das melhores que conhecemos, e supomos não errar, dizendo que, a dentro da sua dimensão, representa um conjunto fabril de nível europeu e mesmo internacional, e que nos honra.

Nas condições actuais a fábrica pode produzir diariamente uns 25 milhões de cigarros, o que dá, para cada português, fumante ou não, uma média superior a 3 cigarros por dia. Ora, como felizmente para a saúde

aceitam-se propostas no n.º 48 da mesma Rua.

CAFÉ-BAR

Trespassa-se em Silves.

Por motivo à vista, arrenda-se ou dá-se de sociedade, um café-bar, em Silves.

Dirigir ao Apartado 29 — Silves.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garras
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^o D. Aura Larginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valéria Rodrigues, (Almancil-Nexe).

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Aurélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.^{as} D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lima Gomes, o sr. Vítor

Manuel Baleizão Barracha, residente em Setúbal e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Permaneceu durante alguns dias em Espanha e Norte de África o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. João Manjua Leal.

Como participante do voo inaugural Lisboa - Francford, deslocou-se aquela cidade alema, como convidado da «Lufthansa», o nosso prezado assinante e amigo sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, gerente da «Agência de Viagens Turalgarve», de Loulé.

CARTAS de Emigrantes...

Meu querido Luís

Recebi a tua carta e dois dias depois, o aviso do Banco, para ir receber o dinheiro que mandaste.

Já ofereceram mais dez contos pela fazenda do Tio Chico, mas eu acho que apesar disso ainda vale a pena comprar e esta semana vou ver se faço negócio e dou logo dinheiro de si, pois há muita gente interessada.

O meu pai falou com ele e ficou combinado que, dinheiro por dinheiro, ele só a vende à gente.

Falei também com o teu pai e ele entende que fazemos bem em comprá-la. Assim, parece que tudo está certo e logo que tenha resolvido qualquer coisa te participarei imediatamente.

Não sabes como fico satisfeita por ver que as nossas coisas aumentam e só a ti e ao teu suor o devo e por isso dou graças a Deus e todos os dias rezar para que não te falte a saúde.

Oá por casa vai tudo menos mal. Os meninos vão à escola e embora a Gracinha tenha andado com um pouco de Tosse, restos da gripe danada que por aqui tem chegado a todos, tudo corre bem. A Professora diz que ela tem muito jeito para contas e o Ruisinho já lê o jornal como uma pessoa grande.

Querido marido, não calculas as saudades que tenho tuas e sempre te vou dizendo que o dinheiro que ganhas as privações que estás passando não compensam de forma alguma o tempo que estamos separados e que é ásias, o melhor da nossa vida.

Não calculas a falta de homens que há por aqui. Os que não vão para a França e Alemanha, vão trabalhar para as obras dos hotéis que são muitas e grandes e onde a jorna é maior que no campo. Eu já estou contente que se comprarmos a fazenda, terei de pedir ajuda ao meu pai e ao meu irmão para fazermos alguma coisa. E eu terei que fazer todo o trabalho de mulher porque estas também escasseiam e já não querem fazer os serviços todos nem servir.

Olha a Teresa que estava a servir em... casou-se com um rapaz que está na vida militar e ficou logo presa...

Agora está em casa e trabalha em cestos de palma que é trabalho leve e rende alguma coisa.

Escrive-me logo pois os meninos estão sempre a pedir para lerem as cartas do pai.

Recebe saudades da prima Antónia, das tuas tias, do teu pai, de toda a minha gente, do sr. João da loja, do tio Joaquim da veda que estão sempre a perguntar por ti e um beijo saudoso desta tua mulher que muito te estima

Clara

Não acredite

Se alguém lhe disser que já não há ou não se fabrica

NITROLUSAL

ou que ele é um nitroamoniaclal como qualquer outro, não acredite.

NITROLUSAL É NITROLUSAL!

É um produto para todas as regiões, todas as culturas e todas as estações, fabricado unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL, Rua dos Navegantes, 53-2., Dt., Lisboa, ainda que seja a C. U. F., SAPEC, CIP ou outros distribuidores ou seus agentes a vendê-lo.

NITROLUSAL é tão bom que a sua fama já passou as fronteiras.

É já uma grande marca Internacional, de que até 31 de Março se exportaram mais de 19.000 toneladas expressas em NITROLUSAL 20,5%!

Peça NITROLUSAL a qualquer vendedor de adubos ou aos Grémios da Lavoura.

NAO POUPE NOS ADUBOS!

COLMEIAS E CORTICOS VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 — Loulé.

Torneio Popular de Futebol

No passado dia 17 de Abril disputou-se a 7.ª jornada do «Torneio Popular de Futebol», cujo crescente interesse tem atraído ao Estádio da Campina numerosos adeptos de um desporto que muito descaira em Loulé.

Partida de nervos entre os guias de classificação, disputada com a maior correção e desportivismo.

O resultado final (0-0) é aceitável em face da partida equilibrada com que as equipas actuaram.

Alinharam:

UNIDOS: — João Francisco; Santos, Filipe e Domingos; Túlio e Basílio; Neto, Morais, Piedade, Ellisário e Góntio.

ONZE ESTRELAS: — Luís; Arsenio, Orlando e Daniel; João Manuel e Eduardo; Inácio, Durante, Clemente, Vítor e Mário.

CAMPINENSE, 5 DESPORTIVO, 3

O 2.º encontro desta jornada, embora tecnicamente inferior ao primeiro, foi disputado com mais entusiasmo.

O Desportivo, praticando um futebol apático e sem convicção, conseguiu desnortear o Campinense, principalmente na primeira parte, que lhe foi favorável em golos.

No segundo tempo, a partida foi disputada inicialmente com o mesmo ritmo, mas nos últimos minutos o Campinense reagiu e resolveu a contenda a seu favor, marcando três tentos em 10 minutos, passando da posição de vencido a merecido vencedor.

O intervalo: 2-3. Marcaram: Zázá, 2 (g. p.), José João, 2 e Monteiro, 1 pelo Campinense. Carlos, 2 e Luís, 1 pelo Desportivo.

Alinharam:

CAMPINENSE: — Passarinho; Armando, Jorge e J. Francisco; J. António e Monteiro; Anacleto, José João, Loureiro, Zázá e Pedro.

DESPORTIVO: — Martinho; Correia, Luís e Bota; Sérgio e Neto; Loureiro, Simões, Basílio, Carlos e Reinaldo.

ACADEMÍCOS, 0 CAMPINENSE, 6

Como estava anunciado, disputou-se no passado dia 24, pelas 11 horas, no Estádio da Campina o desafio correspondente à 6.ª jornada, e que ficara em atraso por motivos já aqui divulgados.

Registou-se neste encontro a maior goleada do Torneio. O Campinense, com a ajuda de forte vento, deu um autêntico festivo.

Com «Os Académicos», a sofrerem 4 tentos, iniciou-se a 2.ª parte que foi de expectativa.

Mesmo com o vento a seu desfavor, o Campinense ainda se deu

ATLETISMO em LOULÉ

Integrado no Plano de Expansão que a Associação de Atletismo de Faro está promovendo, realizou-se em Loulé, no passado dia 3, um «Torneio de Expansão», que teve a colaboração do Louletano Desportos Clube e veio incentivar no espírito da nossa juventude o gosto pela prática de tão salutar como revigorante desporto.

Com «Os Académicos», a sofrerem 4 tentos, iniciou-se a 2.ª parte que foi de expectativa.

Mesmo com o vento a seu desfavor, o Campinense ainda se deu

Querido marido, não calculas as saudades que tenho tuas e sempre te vou dizendo que o dinheiro que ganhas as privações que estás passando não compensam de forma alguma o tempo que estamos separados e que é ásias, o melhor da nossa vida.

Não calculas a falta de homens que há por aqui. Os que não vão para a França e Alemanha, vão trabalhar para as obras dos hotéis que são muitas e grandes e onde a jorna é maior que no campo. Eu já estou contente que se comprarmos a fazenda, terei de pedir ajuda ao meu pai e ao meu irmão para fazer algo de coisa.

Escrive-me logo pois os meninos estão sempre a pedir para lerem as cartas do pai.

Recebe saudades da prima Antónia, das tuas tias, do teu pai, de toda a minha gente, do sr. João da loja, do tio Joaquim da veda que estão sempre a perguntar por ti e um beijo saudoso desta tua mulher que muito te estima

Clara

ATÉ 16 ANOS

60 metros — 1.º, Sérgio Correia, 7,710 s.; 2.º, Amadeu Rocheta, 7,810 s., e 3.º, António da Silva, 7,9 s.

600 metros — 1.º, Reinaldo Correia, 1,56,4 m.

Peso — 1.º, José Canelas, 9,79

metros; 2.º, Sérgio Correia, 9,42

mts., e 3.º, Amadeu Rocheta, 7,65 mts.

Altura — 1.º, Sérgio Correia, 1,25 metros.

COM MAIS DE 16 ANOS

60 metros — 1.º, Joaquim Loureiro, 7,610 s.; 2.º, Túlio Martins, 8 s., e 3.º, Sérgio de Souza, 8 s.

600 metros — 1.º, Celestino

Rocha, 1,54,8 m.; 2.º, Sérgio de Souza, 1,58,8 s., e 3.º, Vitorino Carvalho, 1,59,7 m.

Peso — 1.º, Joaquim Guerreiro, 9,57 metros; 2.º, Celestino

Rocha, 9,05 mts., e 3.º, Vitorino Carvalho, 8,61 mts.

Altura — 1.º, Idoménio Salgadinho, 1,45 metros; 2.º, José Caparrotto, 1,30 mts., e 3.º, Ma- nuel Virgas, 1,30 mts.

Foram atribuídas medalhas a todos os primeiros classificados.

ao luxo de marcar mais 2 golos em rápidos contra-ataques e contra a corrente do jogo.

A elevada marca de golos foi favorecida pela actuação de António José, (guarda-redes dos Académicos) que esteve em «dia nulo».

Marcaram: Zázá, 3; Loureiro, 2 e José João 1.

Alinharam:

ACADEMÍCOS: — António José; Loureiro, Diamantino e Valentim; Vítor Lisboa e Barriga I, Daciano, Barriga II, Du- rro, Serrano e Eduardo.

CAMPINENSE: — Crescen- ciano; Armando, Santos e Jorge; Daniel e J. Francisco; Cara- pto, Anacleto, José João, Zázá e Loureiro.

CLASSIFICAÇÃO

	J. V.	E. D.	B.	P.
Campin.	5	3	2	0
Unidos	5	3	1	1
Onze Est.	4	2	1	1
Desport.	5	0	2	3
Académ.	4	0	1	3

15-6 8
5-3 7
8-3 6
4-12 2
2-10 1

O TURISMO ALGARVIO EM PROGRESSO

Novas e importantes instalações hoteleiras EM QUARTEIRA

um edifício principal (servido por elevador), com quartos, funcionamento de restaurante, «Snack-bars» e diversas salas, e, de um bloco com mais de uma dezena de residências hoteleiras (agregadas ao mesmo edifício), e, piscina.

Com arruamentos internos e estradas que lhe vão permitir fácil acesso, o «Adaga-Hotel», beneficia também dos campos de ténis e de golfe que, propriedade da mesma Empresa, se encontram noutra zona de Quarteira.

Nota — Esta notícia foi publicada pelo nosso prezado colega «Povo Algarvio», de 10/12/63 e nela se friza que a obra será iniciada dentro de DOIS MESES.

Já decorreram 28 meses e nem sequer sabemos ainda onde se situará o «Adaga-Hotel».

... Não há dúvida que Quarteira continua a ser fértil em projectos.

Vítima de acidente